



Fortalecendo a guarda coletiva de sementes junto a agricultores urbanos na cidade do Rio de Janeiro

Strengthening collective seed storage with urban farmers in the city of Rio de Janeiro

BASTOS, Joana¹; MANESCHY, Diogo²; AMANCIO GRAÇA, Cristhiane³; GAROFOLO, Ana Cristina³; PATROCÍNIO, Robson²; RISSO, Ilzo Arthur³;

¹Engenheira Agrônoma¹, joanaduboc@gmail.com; ²Campus Fiocruz Mata Atlântica - Projeto Ará, diogommaneschy@gmail.com; nosbor.patrocínio@gmail.com; ³Embrapa Agrobiologia, cristhiane.amancio@embrapa.br; ana.garofolo@embrapa.br; ilzo.risso@embrapa.br

RESUMO EXPANDIDO

Eixo Temático: Biodiversidade e Conhecimentos das/os Agricultoras/es, Povos e Comunidades Tradicionais

Resumo: O presente trabalho tem o objetivo de sistematizar um processo de formação teórica e prática sobre a cadeia de produção de sementes, com vistas a estimular a produção, guarda e conservação de sementes e criar um banco mãe de sementes no Campus Fiocruz Mata Atlântica e bancos locais nos territórios das vertentes do entorno da Floresta da Pedra Branca, locais onde a prática da agricultura familiar e da agricultura urbana se desenvolvem cotidianamente, a partir de um olhar agroecológico. Foram realizados 7 encontros ao longo de três meses que possibilitaram o amadurecimento do grupo e o aprendizado coletivo através de metodologias participativas. O processo culminou na consolidação de um coletivo de gestão da casa mãe que seguirá construindo as bases para a implantação do banco de sementes no Campus Fiocruz Mata Atlântica e dos bancos territoriais em conjunto às organizações locais, assim como processos de pesquisa com guardiões de sementes para guarda e conservação *in situ*.

Palavras-chave: agricultura urbana; banco de sementes comunitário; biodiversidade.

Introdução

A Floresta da Pedra Branca localiza-se na Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro, é considerada como o maior remanescente florestal em área urbana do mundo. Existem inúmeros residentes locais nas áreas que compõem a Floresta da Pedra Branca que mantêm ativa a prática de agricultura de base agroecológica. O diálogo e construção comunitária da agroecologia com os povos e comunidades que vivem nos arredores da Floresta da Pedra Branca é histórico (Prado, Mattos e Fernandez, 2012).

A região conhecida como Sertão Carioca, localiza-se na Zona Oeste do Rio de Janeiro e abriga conhecimentos tradicionais sobre a forma de produzir alimentos aliado à dinâmica da natureza em área de Mata Atlântica preservada. A permanência e manutenção desses povos ocorreu através de muita luta e organização coletiva, para atuar frente ao não reconhecimento das práticas da agricultura urbana, à especulação imobiliária oriunda do processo de urbanização

¹ Joana Duboc Bastos trabalhou no Campus Fiocruz Mata Atlântica no ano de 2022, e no momento trabalha na ONG Ação da Cidadania.



da cidade do Rio de Janeiro atrelada ao modelo excludente de implantação de unidades de conservação ambiental, que não reconhecem nem valorizam as populações que vivem no Parque Estadual da Pedra Branca (PEPB) – maior unidade de conservação do remanescente – e promovem a sociobiodiversidade daquele ambiente (Fernandez; Baptista Filho, 2019).

O campus Fiocruz Mata Atlântica, localizado na vertente leste do remanescente, atua de maneira articulada com a Rede Carioca de Agricultura Urbana (Rede CAU). A Rede CAU agrega pessoas que praticam a agricultura familiar, instituições de pesquisa e militantes da causa agroecológica na cidade do Rio de Janeiro. O campus também estabelece parcerias diretas com instituições de pesquisa e organizações não governamentais. É nesse contexto, a partir da parceria entre Fiocruz Mata Atlântica, Embrapa Agrobiologia e a Rede CAU que surge o curso de formação para fortalecer a produção de sementes na cidade do Rio de Janeiro. O projeto foi elaborado tendo como base uma demanda histórica da agricultura urbana em relação à autonomia para acesso à produção e armazenamento de sementes orgânicas adaptadas à realidade local.

A constituição de Bancos de Sementes Comunitários (BSC) tem se tornado uma prática cada vez mais relevante no contexto de crise socioambiental e da acentuada perda de biodiversidade. Trata-se de uma tecnologia social que é desenvolvida através da gestão participativa das comunidades locais e agricultores familiares, que visam preservar a diversidade genética das plantas cultivadas e promover a segurança alimentar e nutricional das populações, promovendo a saúde e fomentando a economia familiar.

A importância da constituição de BSC vai além do aspecto técnico de garantir a disponibilidade de sementes para a produção de alimentos. A prática contribui para a valorização e a preservação dos saberes tradicionais das comunidades, aprofunda os sentidos de cooperação entre os grupos envolvidos, atuando para a promoção da agroecologia e da agricultura familiar, elementos fundamentais para a sustentabilidade ambiental e social (Paulino e Gomes, 2015). Por isso, são essenciais estudos que abordem a importância da constituição de BSC, bem como os cuidados metodológicos necessários ao processo de construção do conhecimento a partir de uma perspectiva popular, considerando as implicações dessa prática para as comunidades envolvidas, a preservação da biodiversidade e a segurança alimentar e nutricional.

Processos Pedagógicos

A formação sobre a cadeia de produção de sementes ocorreu a partir de 7 encontros com metodologias participativas e foco na construção compartilhada do conhecimento e no desenvolvimento de laços de cooperação e reciprocidade entre as comunidades. A seleção dos participantes atendeu a critérios pré-determinados de perfil, visando garantir um processo formativo e dialógico com os saberes desenvolvidos dentro do campo da produção, armazenamento e trocas de sementes



já em curso no território. Os participantes selecionados para participar da formação compreendem agricultoras e agricultores que residem dentro ou nas adjacências da Floresta da Pedra Branca, assessores técnicos de organizações que trabalham com agricultura urbana e agricultores da região metropolitana que compõem a Articulação Estadual de Agroecologia (AARJ). O processo de formação foi facilitado pela presença de um jovem técnico do projeto Ará, que foi selecionado por vertente, com o objetivo de mobilizar e dinamizar as atividades em cada localidade, articular as ações de cada território junto às lideranças locais, inserindo o jovem, seus olhares e perspectivas na dinâmica de construção do conhecimento agroecológico.

As equipes técnicas da Fiocruz Mata Atlântica e Embrapa elaboraram um conteúdo programático partindo das demandas apontadas por agricultoras e agricultores que compõem a Rede CAU. A formação ocorreu ao longo de 3 meses no ano de 2022, com encontros que ocorreram na modalidade híbrida (figura 1). É importante pontuar que, na época, a pandemia de COVID-19 ainda estava em curso, o que nos levou a experimentar formatos de formação que incluem o meio digital como forma de mobilização pedagógica.

Curso de Formação

Fortalecendo a produção de sementes na cidade do Rio de Janeiro

Conteúdo Programático
Carga Horária: 24 hrs*

*Para receber o certificado é necessário a presença em 75% dos encontros

- **18/10 - Modelos Agroecológicos** (Princípios integradores; Importância das sementes para agroecologia; fisiologia de sementes)
- **25/10 - Sementes** (Crioulas; Varietais; Transgênicas; Estratégias de conservação; Agrobiodiversidade)
- **01/11 - Políticas públicas** (Leis, decretos e políticas públicas sobre sementes)
- **08/11 - Testes de germinação** (Viabilidade das sementes; Métodos de guarda de sementes; Início da guarda e conservação)
- **22/11 - Casas comunitárias de sementes** (Casas familiares e comunitárias; Aspta- RESA Paraná - Compras coletivas na pandemia)
- **29/11 - Como implantar casas de sementes** (Regras de funcionamento; dinâmicas associadas)
- **06/12- Socialização de experiências** (MPA: Cooperfumos, produção em escala; Casas de sementes na paraíba; Gestão dos bancos de Alagoas)
- **13/12 - Planejamento participativo** (Casas comunitárias nas vertentes; Planejamento estratégico de ação nos territórios)

Logos de parceiros: Embrapa, ARA, Fiocruz, etc.

Figura 1: Conteúdo programático do curso de formação para fortalecer a produção de sementes na cidade do Rio de Janeiro.



O processo formativo contou com diversos recursos metodológicos como: visita guiada à instituição de pesquisa da Embrapa Agrobiologia, UFRRJ e Pesagro-RJ Chamada “Fazendinha Agroecológica”; mapeamento coletivo das espécies já cultivadas e de interesse de cultivo em cada território; intercâmbio com experiências já consolidadas em produção, armazenamento de sementes, trocas e comercialização; aulas expositivas com metodologias interativas de conteúdos relevantes e aplicáveis à realidade dos agricultores; fisiologia de sementes; políticas públicas; funcionamento associativo com acordos e cuidados definidos coletivamente (Tabela 1).

Tabela 1- Temas, formatos e conhecimentos abordados nas trocas de experiências durante as formações técnicas.

Encontro	Tema	Formato	Conhecimentos abordados
1	Modelos agroecológicos	Presencial Intercâmbio de experiências	Produção de sementes em sistemas agroecológicos. Visita guiada nos sistemas de produção da Fazendinha agroecológica; aspectos básicos de fisiologia da semente, testes de qualidade e conservação; Mapeamento coletivo sobre as sementes utilizadas e desejadas pelos agricultores.
2	Sementes crioulas, varietais, transgênicas e estratégias de conservação da agrobiodiversidade	Online	Seleção ancestral feita por povos tradicionais e familiares agrícolas; sementes e adaptabilidade às mudanças climáticas e resistência a condições adversas; Compreensão da semente enquanto ser vivo; o que é agrobiodiversidade.
3	Políticas Públicas	Online	Principais leis relacionadas à produção de sementes e mudas no Brasil e leis de apoio à agroecologia; Reflexões sobre as potências e fragilidades dos caminhos percorrido na construção das políticas de agroecologia junto dos agricultores da cidade; Percepção desses atores sobre seu papel essencial, junto aos seus coletivos para o desenvolvimento e aprofundamento dos movimentos territoriais associado à preservação de sementes.
4	Intercâmbio de experiências: RESA - Rede de Sementes de agroecologia do Paraná	Online Intercâmbio de Experiências	Experiências de guarda, conservação e troca de sementes de mais de 20 anos. Foram compartilhadas experiências de preservação e conservação de sementes crioulas por meio de feiras de sementes itinerantes, que promoveram uma livre circulação genética; Inclusão da participação das mulheres; aumento da diversidade de material genético;



5	Bancos comunitários de sementes, MPA Rio Grande do Sul	Online - Intercâmbio de Experiências	Redução da dependência externa, geração de renda, a segurança alimentar e o resgate de variedades genéticas locais.
6	Gestão e Cuidados	Online	Consolidação e fortalecimento dos bancos de sementes de acordo com os objetivos e necessidades de cada comunidade; Participação social e a construção de soluções coletivas para o funcionamento das casas de sementes.
7	Construindo Banco de sementes comunitários	Presencial	Planejamento Participativo Parte-se do papel crucial que guardiões desempenham na preservação das variedades de sementes para formar o banco de germoplasma. A concessão e devolução de sementes são acordadas entre os participantes, e são necessários documentos como ficha de associado, termo de compromisso e registros de retiradas e devoluções.

Fonte. Dados da experiência.

Considerações finais e perspectivas futuras

A formação de banco de sementes na cidade do Rio de Janeiro é um processo de construção contínua, que é potencializado a partir de parcerias entre comunidades, instituições de pesquisa e organizações sociais. A constituição de um coletivo de gestão da casa mãe de sementes fortalece a articulação territorial e permite que os agricultores tenham acesso ao banco mãe de sementes, sendo sujeitos do processo de estruturação e regras de funcionamento do espaço.

Os próximos passos para o fortalecimento da cadeia de produção de sementes consistem na realização de pesquisas com guardiãs e guardiões da cidade sobre conservação de sementes *on farm*, no desenvolvimento de outras formações sobre BSC e do acordo de cooperação técnica entre Embrapa Agrobiologia e Fiocruz, para promover a continuidade e aprofundamento das ações de ensino, pesquisa e extensão sobre sementes e preservação da biodiversidade.

Agradecimentos

Agradecemos a todos os agricultores que participaram das trocas de experiências durante os encontros de partilha e formação, a Vice-Presidência de Ambiente e Promoção da Saúde (VPAAPS/Fiocruz), à As-PTA, aos Escritórios técnicos de Saúde Urbana e Ambiental da FMA, à Embrapa Agrobiologia, e à Rede Carioca de Agricultura Urbana (Rede CAU).



Referências bibliográficas

FERNANDEZ, Annelise C. F.; BAPTISTA FILHO, Almir C. Agricultura familiar urbana. Limites da política pública e das representações sociais. **Cidades, Comunidades e Territórios**, n. 39, p. 141-154, 2019.

PAULINO, Jonatta S.; GOMES, Ramonildes A. 2015. Sementes da Paixão: agroecologia e resgate da tradição. **Revista de Economia e Sociologia Rural**. 53: 517-28.

PRADO, Bruno Azevedo, MATTOS, Claudemar e FERNANDEZ, Annelise Caetano Fraga. "Agricultores do Maciço da Pedra Branca (RJ): em busca de reconhecimento de seus espaços de vida". In: **Revista Agriculturas**. v. 9 - n. 2. setembro de 2012. Disponível em <http://www.agriculturesnetwork.org/magazines/brazil/semear-agroecologia-nascidas/agricultores-do-macico-da-pedra-branca>. Acesso em 03 jul. 2023.